

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DA IMUNIZAÇÃO: A PRÁTICA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

UNIVERSITY OUTREACH PROGRAM IN THE FIELD OF IMMUNIZATION: PRACTICE, HEALTH EDUCATION AND INFORMATION SYSTEMS

Submissão:
20/03/2024
Aceite:
05/12/2024

Adriano Freitas de Santana ¹  <https://orcid.org/0000-0001-6927-9087>

José Fellipe Lima Araruna ²  <https://orcid.org/0009-0001-1076-0025>

Eduardo Alves Cesar ³  <https://orcid.org/0009-0004-6737-7600>

Kennia Sibelly Marques de Abrantes ⁴  <https://orcid.org/0000-0001-6344-5478>

Eliane de Sousa Leite ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-6022-2129>

José Ferreira Lima Júnior ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-5571-4989>

Resumo

As vacinas surgiram como uma solução para as necessidades da população impactada por doenças que, ao longo da história, resultaram em elevadas taxas de mortalidade. Com base nisso, foi criado um programa de extensão universitário, cujo objetivo é promover a saúde ocupacional de trabalhadores dentro e fora do ambiente universitário. Este é um estudo de caráter exploratório e descritivo, em que objetiva-se apresentar o programa de extensão, relatando as experiências adquiridas nas ações desenvolvidas pelos projetos que fazem parte do programa “Saúde ocupacional: a imunização como prática preventiva», como desafios relacionados ao ato da vacinação, ao manejo dos sistemas de informação, tanto pelos profissionais como pelos usuários, e ao enfrentamento de fake News, ressaltando a importância da educação em saúde na promoção da saúde coletiva. O êxito do programa não só aumenta a conscientização sobre a vacinação, mas também reforça a importância da educação em saúde na superação de obstáculos e na construção de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão; Sistema de Informação em Saúde; Vacinação

¹ Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; enf.adrianofreitas@hotmail.com.br

² Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG josefellipee2@gmail.com

³ Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG ceduardoa21@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC kenniaabrantest@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB elianeleitesousa@yahoo.com.br

⁶ Doutor em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB jose.lima@professor.ufpb.edu.br

Abstract

Vaccines have emerged as a solution to the needs of the population affected by diseases which, throughout history, have resulted in high mortality rates. Taking that into account, a university outreach program was created aiming to promote the occupational health of workers inside and outside the university environment. This is an exploratory and descriptive study reporting the experiences acquired in the actions developed by the university outreach projects that are part of the “Occupational health: immunization as a preventive practice” program. It describes the challenges related to the act of vaccinating, the management of information systems, both by professionals and users, and the confrontation of fake news, highlighting the importance of health education in the promotion of collective health. We concluded that the success of the program raises awareness about vaccination and reinforces the importance of health education in overcoming obstacles and building healthy habits.

Keywords: Health Education; Extension; Health Information System; Vaccination

Introdução

Nos últimos anos, a imunização emergiu como um dos principais avanços na área da saúde e ganhou destaque global. Para isso, as vacinas surgiram como resposta às necessidades da população afetada por doenças que, historicamente, causaram altas taxas de mortalidade. Sua introdução representou um marco significativo na saúde, de modo a oferecer proteção tanto individual quanto coletivamente, o que reduziu a incidência de algumas enfermidades e até mesmo levou à erradicação de outras (Abreu; Sato; Waldmana, 2023).

Por essa razão, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 18 de setembro de 1973, desempenha um papel crucial na organização da Política Nacional de Vacinação para a população brasileira, pois, ao longo dos anos, o PNI consolidou-se como coordenador de uma intervenção essencial em saúde pública, com abrangência universal, em relação à redução da morbimortalidade causada por doenças transmissíveis no Brasil (Pércio et al., 2003).

Desse modo, para acompanhar o avanço tecnológico atual, houve a integração de novas tecnologias, como sistemas informatizados para o registro de vacinação com dados nominais, de modo a acrescentar um papel fundamental na preservação da alta qualidade do programa de vacinação. Assim, esses sistemas representam ferramentas valiosas para o agendamento de vacinas, a identificação e o rastreamento de indivíduos ausentes, bem como para a supervisão das coberturas vacinais e Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV). Além disso, quando conectados a outros sistemas de informações em saúde e demografia, tornam-se instrumentos eficientes para o planejamento e para a avaliação das ações de saúde pública. O Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), que armazena dados nominais, é considerado uma ferramenta indispensável para enfrentar os desafios mencionados (Oliveira et. al., 2020).

Nesse ínterim, os profissionais de saúde compartilham responsabilidades nas repercussões positivas ou negativas dentro do PNI, de forma a realizar iniciativas que possuam uma nova abordagem social, promover a saúde através de ações intersetoriais. Dessa maneira, a sociedade impulsiona a aproximação das instituições com o cenário social e com o desenvolvimento de estratégias para a formação de profissionais mais preparados para a execução de suas competências, bem como a geração e disseminação de conhecimentos para a comunidade (Buss et al., 2020; Santana et al., 2021).

Nesse sentido, uma dessas estratégias, respaldada por leis como o Plano Nacional de Educação, é a extensão universitária. Essa abordagem, percebida como um movimento interdisciplinar, de natureza educativo-científica e inerente a cada projeto de curso, visa promover a interação entre docentes, discentes e comunidade, ao mesmo tempo que permite que as universidades assumam o compromisso de contribuir para a transformação social (Santana et al., 2021).

Nessa perspectiva, o programa de extensão universitária intitulado “Saúde ocupacional: a imunização como uma prática preventiva” foi desenvolvido com o objetivo de promover a saúde ocupacional para os trabalhadores dentro e fora da universidade, no município de Cajazeiras, localizado no Alto Sertão Paraibano. E, a partir disso, este artigo tem o objetivo de apresentar e descrever as ações realizadas pelo programa, a fim de relatar os desafios encontrados.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com caráter exploratório, que retrata a vigência de um programa extensionista, a fim de relatar as experiências adquiridas em ações realizadas pelos projetos participantes do programa de extensão intitulado “Saúde ocupacional: a imunização como uma prática preventiva”, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na linha de extensão em saúde, durante o período de junho a dezembro de 2023.

Nessa lógica, o programa divide-se em três projetos de extensão, que seguem a mesma linha em saúde do programa principal, em que cada projeto integrante foi responsável por um conjunto de atividades. São eles 1: A imunização como prática de prevenção de doenças ocupacionais, que se responsabilizou pela aplicação dos imunizantes; projeto de extensão 2: Educação em saúde e ações para a imunoprevenção, que teve a função de propagar e educar as informações relevantes sobre a imunização; e o projeto de extensão 3: Gestão da imunização nos sistemas de informações em saúde, que atuou na informatização da saúde, dando suporte aos usuários.

Todos os projetos citados têm o objetivo primário de promover a saúde ocupacional no campus Centro de Formação de Professores (CFP) e além dos muros da UFCG, localizado no município de Cajazeiras - Paraíba.

O programa de extensão contou com 30 vagas, distribuídas igualmente para os três projetos, sendo 3 vagas destinadas a bolsistas e 27 para voluntários. Ao final do processo seletivo, o programa se estabeleceu com 19 participantes discentes do curso de graduação em Enfermagem; 3 coordenadores com doutorado nas áreas da Ciências da Saúde, Enfermagem e Biotecnologia; 4 orientadores,

sendo doutoras em Enfermagem, doutora em Ciências e mestre em Saúde Coletiva; e 6 colaboradores com titulação que varia de graduação a doutores. Os participantes foram assim divididos: Projeto 1 com 13 integrantes; Projeto 2 com 11 integrantes; e Projeto 3 com 8 integrantes, o que totalizou 32 integrantes.

O público-alvo do programa foram os professores da Faculdade Católica da Paraíba, do Colégio Diocesano, os profissionais de saúde vinculados aos hospitais públicos do município, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Regional de Cajazeiras (HRC) e Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), os trabalhadores religiosos da instituição Cúria Diocesana de Cajazeiras-PB, e os alunos, professores e servidores terceirizados e federais da UFCG. Todos os projetos atuaram, simultaneamente, em todos os serviços, porém, os integrantes dividiam-se em dias pertinentes e em que estavam disponíveis, para alcançar todas as instituições.

Para dar seguimento às ações do programa e realizar com êxito as funções dos projetos, foi necessário o seguimento de algumas etapas, como o contato prévio com os coordenadores responsáveis pelos serviços para a apresentação do programa e o planejamento das atividades de imunização; a realização de atividades de treinamento sobre as vacinas, como averiguar a situação vacinal dos participantes, e do levantamento de dados sobre o público-alvo a ser vacinado, assim como o agendamento de datas específicas e a divulgação nos espaços físicos e virtuais das instituições envolvidas.

A imunização do público-alvo, as informações sobre possíveis reações adversas, a inserção do indivíduo no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), o preenchimento do cartão de vacinação e o registro no SI-PNI são exemplos de atividades realizadas pelo programa. Por fim, foram alcançados em torno de 2.741 pessoas vacinadas e beneficiadas com a disponibilização dos serviços do programa.

Relatos de experiência: da capacitação a prática

O projeto de extensão denominado “A imunização como prática de prevenção de doenças ocupacionais” teve início após o processo seletivo da extensão, com o processo de capacitação teórico e prático e no âmbito dos conteúdos propostos na temática principal. Assim, a capacitação contou com 3 encontros sobre o calendário vacinal, cuja ênfase foi o calendário vacinal do adulto e do idoso, que contempla o público-alvo do projeto em foco.

No que se refere à estrutura principal para a capacitação dos extensionistas, foi utilizado o espaço da Universidade, além da sala de vacina localizada na Central de Laboratórios da UFCG. A capacitação tentou assimilar a teoria à realidade, visto que seus princípios foram o conhecimento e técnicas atuais para “o fazer” corretamente a administração dos imunobiológicos, bem como conduzir os alunos para que se familiarizassem com o material que seria aplicado nos pacientes, incluindo o manejo das seringas, locais de aplicação e possíveis efeitos adversos.

Como mencionado, após a capacitação, iniciou-se a prática clínica da vacinação dentro de ambientes nos quais se encontravam leigos e letrados sobre o assunto. Desse modo, foi possível encontrar, no âmbito hospitalar, profissionais de saúde que não tinham seu esquema vacinal completo e pessoas leigas que tinham completado seus esquemas e eram cidadãos modelo no tocante à vacinação.

Nesse entremeio, nos espaços hospitalares, houve a oportunidade de participar do cuidado e da prevenção daqueles que cuidam dos outros e não têm tempo de cuidar de si mesmos. O que mais pôde ser observado no quadro hospitalar foram profissionais que não tinham seus cartões de vacinas ou que necessitavam reiniciar seus esquemas vacinais por não terem comprovação de suas imunizações.

Por outro lado, a exemplo da comunidade religiosa que foi atendida dentro dos locais de ação do projeto, a cúria diocesana do município de Cajazeiras mostrou-se um local acolhedor e receptivo às ações de imunização, bem como os profissionais que exerciam suas profissões dentro do âmbito sagrado. O perfeito entorno entre a ciência e a religião pôde ser notado pelas ações realizadas na cúria diocesana.

Além dos espaços hospitalares e religiosos, foram atendidos os professores dos colégios e das faculdades do município, em que foi necessária a integração do conhecimento teórico e prático para a satisfação do cliente e para que se realizasse uma prática coerente e científica.

Educação em saúde e suas barreiras entre mitos e verdades

O projeto de extensão “Educação em Saúde e Ações para a Imunoprevenção” teve, inicialmente, 3 encontros destinados à capacitação e ao nivelamento dos membros do projeto acerca do calendário vacinal para adultos e idosos. A princípio, reuniões organizativas foram conduzidas para identificar as demandas da população em relação ao conhecimento sobre prevenção e promoção à saúde. Durante essas reuniões, foram delineadas as ações a serem implementadas, a incluir a criação de postagens educacionais para redes sociais (Instagram), a identidade visual (Figura 1) e, ainda, a confecção de panfletos informativos, apresentações em slides e salas de espera para a promoção da educação em saúde com contato direto com o público nos ambientes das ações.

Figura 1 – Identidade visual do programa de extensão



Fonte: Autoria própria, 2024; Canva

Nesse sentido, os materiais selecionados visavam atrair a atenção do público, fornecer informações essenciais e atrair o público-alvo. Nos panfletos, havia informações sobre as vacinas disponíveis, a elegibilidade, as doses, os horários e o local da vacinação. Nas redes sociais, apresentou-se o programa de extensão, detalhou-se cada projeto e sua equipe, além da criação de vídeos explicativos sobre o aplicativo “Conecte SUS”, sobre as ações realizadas, sobre a história da vacinação e a importância da imunoprevenção.

A contento, no campo da prática, observou-se uma diversidade de conhecimentos entre profissionais de saúde e leigos. Desse modo, a confiança e a sabedoria em relação à vacinação variam, de forma que se destaca a presença de profissionais vacinadores desinformados e leigos com esquemas vacinais completos, por exemplo. No entanto, o projeto teve a oportunidade de promover cuidado e educação nos espaços hospitalares, apesar da indiferença muitas vezes percebida entre profissionais experientes.

Em contrapartida, o atendimento em comunidades religiosas, como o seminário de Cajazeiras, revelou receptividade às ações educativas. A ação escolhida foi uma apresentação de slides, a qual facilitou a compreensão das vacinas, incentivou a participação e evidenciou a importância da imunização.

Além disso, ações foram realizadas na sala de vacinação da universidade, de modo a envolver docentes, discentes e servidores. Nesse sentido, as ações foram realizadas nas salas de aulas e nos espaços comuns da universidade, por meio de exposição oral e de entrega dos panfletos. Já na sala de vacina, devido à demanda, reuniram-se muitas pessoas, o que possibilitou a formação de uma sala de espera, da qual, em grande maioria, jovens e adultos faziam parte.

Durante essas atividades, foram feitos questionamentos sobre carteiras de vacinação e prestadas orientações sobre imunizações. Nesse meio, a interação entre extensionistas e público estimulou a verificação de vacinas pendentes e o esclarecimento de dúvidas, a abordagem do tema sobre segurança das vacinas, contribuindo para a conscientização sobre a importância da vacinação. Em divergência, o receio dos efeitos da vacinação era comum, sendo um fator determinante para a decisão de tomá-la ou não. No entanto, essa apreensão proporcionou uma oportunidade para explicar o funcionamento das vacinas no organismo, além de oferecer orientações sobre como lidar com possíveis efeitos adversos e encorajar através do conhecimento, a fim de desmistificar crenças falsas.

Sistemas de informação em saúde: dificuldades no uso de novas tecnologias

Vinculado ao programa “Saúde Ocupacional: Imunização como Prática Preventiva”, o Projeto de Extensão intitulado Gestão da Imunização nos Sistemas de Informação em Saúde proporcionou, para os extensionistas, a capacitação e o treinamento, o que se tornou crucial no enfrentamento de obstáculos apresentados pela era contemporânea.

Dessa forma, por meio de duas reuniões virtuais conduzidas por especialistas qualificados, foram concedidas informações sobre os Sistemas de Informações de Imunização (SII), abordando-se os programas Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e Prontuário

Eletrônico do Cidadão (PEC). Em vista disso, esses geraram conhecimento e instruções que permitiram alcançar os objetivos de forma mais eficiente e bem-preparada frente às situações vivenciadas nas diferentes atividades.

Nessa lógica, as atividades foram praticadas tanto no ambiente institucional como na Sala de Vacinas. Quanto às visitas fora de âmbito universitário, foram elas: Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), Cúria Diocesana, Colégio Diocesano Padre Rolim, Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB).

Em consonância às atividades, o público-alvo do projeto de extensão foi diversificado, incluindo estudantes, servidores públicos, especialistas da área da educação e da saúde, bem como líderes religiosos e seminaristas. Essa diversidade indica que o projeto buscou satisfazer uma ampla gama de interesses e necessidades na comunidade. Assim, a estratégia para alcançar esse público pode envolver táticas de comunicação e envolvimento adaptadas a cada grupo, de modo a assegurar que a acessibilidade do projeto fosse pertinente para todos os participantes.

Por conseguinte, nas atividades sociais, os orientandos foram capazes de reconhecer que uma parte significativa desse público era de pessoas adultas e idosas. Portanto, o uso da tecnologia, como o manuseio de lojas de aplicativos, para pessoas com idade mais avançada é uma questão pertinente na sociedade atual, visto que um dos principais desafios é a falta de experiência (conhecimento prévio) diante de dispositivos eletrônicos e aplicativos digitais. Muitos idosos demonstraram não ter desfrutado da tecnologia durante suas vidas, diferentemente das gerações mais jovens, o que resultou em frustrações ao tentar usar novos programas considerados fundamentais à vida cotidiana, como saúde e educação, o que dificultava o cadastro e login para acesso aos cartões de vacinas digitais.

Em atenção à necessidade de introduzir as ações do projeto de extensão, foi elaborado um vídeo de forma simples e educativa, intitulado “Como Baixar o Conecte SUS”. O Conecte SUS (atual “Meus SUS Digital”) é um aplicativo disponibilizado pelo Ministério da Saúde, que permite verificar os registros de vacinação, bem como concentrar o acesso e a gestão das informações de saúde em uma plataforma integrada, para gerar uma prestação de serviços mais ágil e eficiente aos usuários.

Tal produção audiovisual, elaborada pelos extensionistas do Projeto, foi extremamente relevante para atingir o público-alvo e potencializar a disseminação da mensagem de maneira atrativa e didática. Em seguida, foi compartilhada nas redes sociais, em grupos de WhatsApp e no Instagram, com a colaboração de extensionistas e de orientadores para amplificar a propagação do vídeo, o que resultou em um retorno positivo, visto que uma parcela dos indivíduos já contava com o aplicativo instalado.

Portanto, ao abranger todos esses setores, foram encontradas algumas dificuldades relacionadas à tecnologia, como o acesso limitado a tais ferramentas, pois algumas pessoas apresentavam não ter acesso equitativo a dispositivos eletrônicos, conexões de internet ou a conhecimentos tecnológicos para usufruir dos Sistemas de Informações de Imunização, o que levou à exclusão digital, de modo que tornou mais difícil o acompanhamento digital das vacinas para esses grupos.

Da mesma maneira, diante da resistência a mudanças de indivíduos que não se permitiam vivenciar a contemporaneidade, devido às complexibilidades técnicas, eles eram devidamente orienta-

dos e auxiliados pelos extensionistas e orientadores do Projeto de Extensão, com o propósito de tornar a prática mais leve e eficiente junto ao público-alvo. Além disso, pequena parte dos profissionais de saúde, acostumados com métodos de trabalho tradicionais, apresentaram tal resistência.

Em vista disso, todos que ali estavam presentes eram notificados a respeito de uma possível substituição dos cartões de vacina físicos por versões digitais, mas que não deixariam de ser usados. Com os imunobiológicos já aplicados, transcritos ou registrados no PEC e SI-PNI, a fim de evitar perdas ou extravios, ressalta-se a importância extra do registro e da atualização dos cartões digitais.

Discussão

Como primeiro passo para a continuidade do projeto, foi realizada a capacitação profissional dos alunos extensionistas com vistas a uma melhor prática oferecida ao usuário. Como Oliveira et al. (2016) concluíram em seu trabalho sobre a capacitação do enfermeiro, a qualidade do serviço está associada à qualificação do profissional que está exercendo o serviço. Frota et al. (2020) trazem, em sua reflexão sobre a capacitação do enfermeiro, que esse melhoramento profissional está ligado a altos parâmetros de produção e organização de trabalho.

Nesse sentido, após os meios de abordagem para o público-alvo, foi possível identificar indivíduos de diferentes grupos, faixas etárias e pensamentos sobre a imunização, visto que a maioria dos abordados são profissionais de saúde e constituem o público mais difícil de atingir o êxito vacinal. Logo, a maioria dos indivíduos abordados tinha por obrigação o complemento de sua carteira de vacinação.

Durante as reuniões organizativas do projeto, emergiu a marcante necessidade de abordar a vacinação com um foco crucial na educação em saúde. Como Martins et al. (2019) apontam, o objetivo é transformar a realidade de queda na cobertura vacinal no país, a destacar a vacinação como o método mais efetivo para controlar e proteger pessoas contra doenças contagiosas, pois, nos últimos anos, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2022), com a queda na cobertura vacinal, doenças erradicadas têm o risco aumentado de se reintroduzirem no Brasil, a exemplo da poliomielite.

Nesse cenário, a educação em saúde surge como uma estratégia primordial no contexto da vacinação. Posto isto, é de suma importância para a promoção à saúde um esquema vacinal completo e atualizado, visto que os benefícios de uma imunização bem-sucedida se estendem do contexto da saúde ao financeiro, conforme Domingues (2021).

A contento, no momento das ações, foi possível observar os indivíduos questionados quanto ao esquema vacinal atualizado, de modo que a maioria dos beneficiários mostrou a necessidade de uma verificação em seu esquema, por falta de registros. Evidenciou-se também o receio de alguns participantes em receber os imunobiológicos. Esse fato pode ser explicado devido ao aumento dos movimentos antivacina, como Beltrão et al. (2020), que concluíram, no seu estudo, que a frequência e a persuasividade das técnicas de distorção e disseminação de informações falsas, questionando a segurança e a eficácia das vacinas, se popularizou entre as massas.

Sendo assim, foi necessária a abordagem sobre a segurança das vacinas, desde os testes rigorosos e os monitoramentos a que os imunobiológicos são submetidos pelos sistemas de saúde até as comprovações científicas e estudos clínicos. Assim, a construção de materiais para as vindouras ações foi um momento de empenho e crescimento mútuo entre os extensionistas, já que essa etapa foi fundamental para desenvolver as habilidades individuais, como proatividade, autonomia, comunicação efetiva, trabalho em equipe, responsabilidade e organização.

Nesse sentido, uma das principais causas dessas evitações durante a vacinação foi a desinformação em relação aos imunobiológicos. Silva et al. (2023) concluíram, em seu estudo, que a disseminação de fakenews é uma ameaça à saúde pública, em que descrentes das vacinas utilizam argumentos não científicos para justificar a falta da vacinação, o que foi nítido nas ações do projeto. Assim como fundamentam Souza et al. (2022), em seu estudo para investigar a hesitação vacinal por trabalhadores de saúde, concluindo que a variável confiança relacionada à complacência está associada ao maior índice de incertezas e inseguranças relacionadas à imunização.

Além disso, outro problema encontrado no atendimento do projeto aqui descrito foi a busca da população nos centros de saúde à procura da vacinação. A população define a busca pela imunização, muitas vezes, como dificultosa, por conta dos horários de abertura dos centros de saúde. Para suprir essa dificuldade, no âmbito do público-alvo, o projeto realizou a atualização vacinal dos trabalhadores de saúde, da educação e de religiosos em seu ambiente de trabalho. Oliveira et al. (2017), concluíram em seu trabalho que se faz necessário, nos ambientes de saúde tanto público como privados, que se executem, monitorem e avaliem intervenções para todos os públicos do mercado de trabalho.

Outrossim, foi observado durante as ações o desconhecimento sobre o tema, apresentando-se diversas dúvidas acerca dos imunizantes, o que evidenciou o carecimento da educação em saúde e a demanda de se trabalhar mais o tema com a população. Corroborando os estudos de Gomes et al. (2020), a importância da educação é uma das estratégias mais eficazes de promoção à saúde.

Diante o exposto, fica evidente a necessidade de uma comunicação mais eficiente do sistema de saúde municipal e estadual com os pacientes que são dependentes desse sistema, de modo assertivo, para manter a população confiante e segura em relação à saúde local, além do papel da educação em saúde, pois, por intermédio dela, é possível orientar acerca do indiscutível valor da vacinação, lutar contra a desinformação e fakenews, bem como favorecer o aumento da cobertura vacinal. (Nobre et al., 2022).

Segundo Oliveira et al. (2020), os Sistemas de Informação de Imunização (SII) são entendidos como recursos vitais, capazes de fornecer um histórico completo de vacinação. Nessa acepção, considerando as atividades realizadas em locais diversos, havia pessoas que ainda não estavam registradas nos Sistemas de Informação de Imunização (SII). Dessa forma, os extensionistas trabalharam na atualização de novos usuários no PEC, fazendo-se necessário o recolhimento de algumas informações pessoais. Portanto, caso fosse preciso, era feita a atualização vacinal e transcrita para os sistemas as vacinas registradas nos cartões físicos, para que esses registros chegassem até o aplicativo Conecte SUS (atual 'Meus SUS Digital'). Essas informações, quando utilizadas de maneira apropriada, con-

tribuem para o crescimento do Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil, e, por conseguinte, para o aprimoramento do atendimento prestado. Entretanto, os registros ausentes e os dados limitados nos relatórios de abrangência vacinal da população nos SII podem acarretar desvantagens (Musco-plant et al., 2017).

Ao observar que alguns profissionais estavam resistindo a esse tipo de tecnologia, foi notório perceber que esses administradores têm escassa familiaridade com os Sistemas de Informação em Saúde (SIS), de modo que se apoiam na concepção de que se trata de meros dispositivos obrigatórios e burocráticos, cuja finalidade é coletar dados dos serviços de saúde e enviá-los às instâncias estaduais e federais (Lima et al., 2015).

Ademais, apesar dessa ferramenta, de acordo com Pinheiro et al. (2016), os encarregados da administração dos serviços de saúde raramente tiram proveito dos dados de saúde fornecidos pelo sistema em suas unidades, enfrentando desafios na gestão operacional, o que prejudica a eficácia e a eficiência dos SII e compromete a confiabilidade das informações produzidas.

Posteriormente, durante as atividades na UFCG, foi observado que muitos usuários perderam seus cartões vacinais físicos, o que destacou ainda mais a importância suplementar do registro e atualização dos documentos digitais. Na execução dos cuidados de saúde, segundo Garcia et al. (2021), o registro de imunização é simbolizado por um documento físico, mostrado em várias formas e conteúdos, sem uma padronização definida. Tal cenário pode resultar em problemas, como perda do documento e obstáculos ao profissional de saúde no acesso a dados coerentes e seguros, já que esses registros estão suscetíveis a danos, o que compromete sua validade.

À vista disso, é de extrema importância que sejam efetuados os registros apropriados, pois esses detêm importância para o cuidado individual e coletivo. Nesse sentido, a gestão dos Sistemas de Informação de Imunização possui componentes que abordam elementos cruciais na administração das atividades de vacinação e na tomada de decisão, com base nos relatórios gerados pelos sistemas. Estes relatórios possibilitam supervisionar e examinar a evolução de riscos em relação à manifestação de surtos ou de epidemias, administrar o inventário de vacinas, e observar a jornada dos utilizadores, viabilizando o planejamento apropriado. (Brasil, 2018).

Considerações Finais

O êxito do programa de extensão, ao abordar a vacinação com foco na educação, destaca sua eficácia, embora revele barreiras inerentes. Dessa forma, o programa cumpriu seu objetivo principal, evidenciado pela resposta positiva durante as atividades. Ao lado dos desafios identificados, a importância da educação em saúde na promoção da saúde coletiva torna-se evidente. Além de aumentar a conscientização sobre a vacinação, o programa reafirma a relevância da educação em saúde na superação de obstáculos e na construção de práticas saudáveis.

Nesse sentido, considera-se que o progresso das ações realizadas pelo programa de extensão foi bem-sucedido, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento humano e a saúde no município de Cajazeiras, no sertão paraibano. Além disso, a experiência adquirida pelos estudantes extensionistas fortaleceu a relação entre a universidade e o município. As metodologias do projeto foram implementadas com êxito, assegurando uma abordagem didática, preventiva e promotora da saúde ocupacional. Esse movimento universitário consolidou a conexão entre o Sistema Único de Saúde, as redes de saúde e a universidade.

Com base neste relato, busca-se seguir diretrizes semelhantes em outras áreas universitárias, garantindo que a instituição exerça mais um de seus pilares: a extensão. Fica evidente, assim, que este trabalho é de grande interesse para os universitários, municípios, estados e a União, pois envolve a articulação entre o sistema de saúde, os alunos extensionistas e a comunidade.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX, que coordena o Programa de Bolsas em Extensão e Pesquisa - PROBEX, pelo apoio financeiro disponibilizado pelas bolsas distribuídas aos projetos participantes do programa; à 9ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba, às instituições Faculdade Católica da Paraíba e Colégio Diocesano, e à Cúria Diocesana de Cajazeiras que nos cederam seus espaços.

Contribuição de cada autor

Os autores A.F.S., J.F.L.A., e E.A.C., planejaram, escreveram o texto final e submeteram o artigo; os autores E.S.L., J.F.L.J. e K.S.M.A., contribuíram com a análise e revisão final, além de atuarem como coordenadores dos projetos e orientadores dos bolsistas.

Referências

- ABREU, Ariane de Jesus Lopes de; SATO, Ana Paula Sayuri; WALDMAN, Eliseu Alves. Acesso equitativo a vacinas: lições aprendidas e perspectivas futuras. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 1-10, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902023230486pt>.
- BELTRÃO, Renata Paula Lima; MOUTA, Alba Angélica Nunes; SILVA, Nickolas Souza; OLIVEIRA, Jocelone Emerson Nogueira; BELTRÃO, Ilvanete Tavares; BELTRÃO, Camila Maila Fontinele; FONTENELE, Sâmara Moreira; SILVA, Augusto César Beltrão da. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1-8, 30 abr. 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3088.2020>.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. **Manual do usuário do SIPNI: Módulo de cadastro de pacientes e Movimentação de imunobiológicos nas salas de vacinação**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/sipni/documentos/manual_sipni.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.
- BUSS, Paulo Marchiori; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.
- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00344620>.
- FROTA, Mirna Albuquerque; WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; QUEIROZ, Raquel Santos Monte; AMORIM, Rosendo Freitas de. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 25-35, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
- GARCIA, Érica Marvila; MURAKAMI JUNIOR, Jose; COSTA, Ângela Aparecida; INENAMI, Marta; FIGUEIREDO, Walter Manso; WALDMAN, Eliseu Alves; SATO, Ana Paula Sayuri. Concordância do registro informatizado de imunização de Araraquara, São Paulo, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000200023>.
- GOMES, Yury; FERREIRA, Angela Maria Rodrigues; BOULHOSA, Margarete Feio; MOREIRA, Lisiany Carneiro de Santana; CARNEIRO, Remo Rodrigues; VASCONCELOS, Lidiane Assunção de; BENTES, Amanda Lorena Gomes; SENA, Emily Manuelli Mendonça; OLIVEIRA, Eduardo Martins; OLIVEIRA, Jonas Gloria de. Educação em saúde em um centro de saúde escola acerca da prevenção ao sarampo: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 9, p. 1-5, 19 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4166.2020>.
- LIMA, Keler Wertz Schender de; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; SILVA, Zilda Pereira da. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 61-71, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015000100005>.
- MARTINS, Karla Moreira; SANTOS, Walquiria Lene dos; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S.L.], v.2, n. 2, p. 96-101. 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153/108>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- MUSCOPLAT, Miriam Halstead; RAJAMANI, SriPriya. Immunization Information System and Informatics to Promote Immunizations: perspective from minnesota immunization information connection. **Biomedical Informatics Insights**, [S.L.], v. 9, p. 1-8, jan. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1178222616688893>.

NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias da Silva; CARNUT, Leonardo. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 303-321, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e121>.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de; GABRIEL, Mariana; POZ, Mario Roberto dal; DUSSAULT, Gilles. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1165-1180, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>.

OLIVEIRA, Mariana Policena Rosa de; MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio; SOUSA, Lucilene Maria de; PEIXOTO, Maria do Rosário Gondim. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 547-559, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e02492014>.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de; GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo; AMARAL, Gabriela Gonçalves; SILVA, Talita Ingrid Magalhães; FABRIZ, Luciana Aparecida; PINTO, Ione Carvalho. Acceptance and use of the Information System of the National Immunization Program. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-15, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3360.3307>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Aumentar a cobertura de vacinação é essencial para manter o Brasil livre da pólio, reforçam OPAS, Ministério da Saúde do Brasil e Rotary**. PAHO. 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-11-2022-aumentar-cobertura-vacinacao-e-essencial-para-manter-brasil-livre-da-polio>. Acesso em: 02 dez. 2023.

PÉRCIO, Jadher; FERNANDES, Eder Gatti; MACIEL, Ethel Leonor; LIMA, Nísia Verônica Trindade de. 50 anos do Programa Nacional de Imunizações e a Agenda de Imunização 2030. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 1-3, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000300001.pt>.

PINHEIRO, Alba Lúcia Santos; ANDRADE, Kerlly Taynara Santos; SILVA, Dejeane de Oliveira; ZACHARIAS, Fabiana Costa Machado; GOMIDE, Mariana Figueiredo Souza; PINTO, Ione Carvalho. HEALTH MANAGEMENT: the use of information systems and knowledge sharing for the decision making process. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003440015>.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SILVA, Gabriela Martins; SOUSA, Antonia Aline Rocha de; ALMEIDA, Sabrina Maria Carreiro; SÁ, Itamara Carvalho de; BARROS, Fátima Rosane; SOUSA FILHO, José Edson Santana; GRAÇA, José Mateus Bezerra da; MACIEL, Nathanael de Souza; ARAUJO, Alex Silva de; NASCIMENTO, Cidianna Emanuely Melo do. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das *fakenews* à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 739-748, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>.

SOUZA, Fernanda de Oliveira; WERNECK, Guilherme Loureiro; PINHO, Paloma de Sousa; TEIXEIRA, Jules Ramon Brito; LUA, Iracema; ARAÚJO, Tânia Maria de. Hesitação vacinal para influenza entre trabalhadores(as) da saúde, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 1-16, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00098521>.